

Brizola quer que Lula ceda lugar a Covas

A renúncia de Luís Inácio Lula da Silva à sua candidatura, em benefício da candidatura do Senador Mário Covas, deverá ser proposta pelo ex-Governador Leonel Brizola, como meio de viabilizar um nome em condições de opor-se ao do ex-Governador Fernando Collor de Mello com chance de ganhar a eleição.

Já apresentada preliminarmente, a proposta será formalizada na reunião da Executiva nacional do PDT, marcada para as 17h de sexta-feira, e uma vez aprovada — o que certamente acontecerá, pois Brizola detém tranqüila maioria na Executiva — será submetida à Convenção nacional do partido, no domingo.

Brizola apresentou essa sua idéia em reunião preliminar com o comando do seu partido. Ela implica naturalmente compromisso seu de também renunciar, para, na forma da lei, deixar Covas como segundo colocado. O ex-Governador do Rio disse estar convencido de que, se sua candidatura tivesse sobrepujado por pequena margem a de Lula, o PT contestaria tal vitória, da mesma forma como o PDT está agora contestando os resultados já divulgados. A proposta de renúncia do candidato do PT formulada por Brizola foi seguida de uma ressalva do Deputado Bocayuva Cunha. Ele afirmou que o PDT só poderia encaminhá-la formalmente se se comprometesse previamente a apoiar Lula caso os dirigentes do PT a rejeitassem.

A explicação para a paralisação da computação em Minas, sobretudo, seria pouco convincente para o partido, pouco disposto a crer que um mero erro de digitação de código pudesse determinar atraso de sete horas nos trabalhos de totalização. Es-

pecula o PDT que os adeptos da candidatura Collor se disporem a “fabricar um adversário mais fácil de ser vencido”, e que seria Lula, devido ao seu radicalismo.

Em sua exposição para os companheiros de partido, Brizola disse que Lula não tem nenhuma possibilidade de se eleger e que a candidatura dele é manipulada para favorecer a de Collor. A seu ver, a diferença mínima alcançada na totalização, entre ambos, inviabiliza um apoio sincero dos derrotados aos vencedores.

— Se eu tivesse vencido, eu também me sentiria inviabilizado — disse Brizola. — A militância inteira do PT não me acompanharia, do mesmo modo que a militância inteira do PDT não acompanhará Lula.

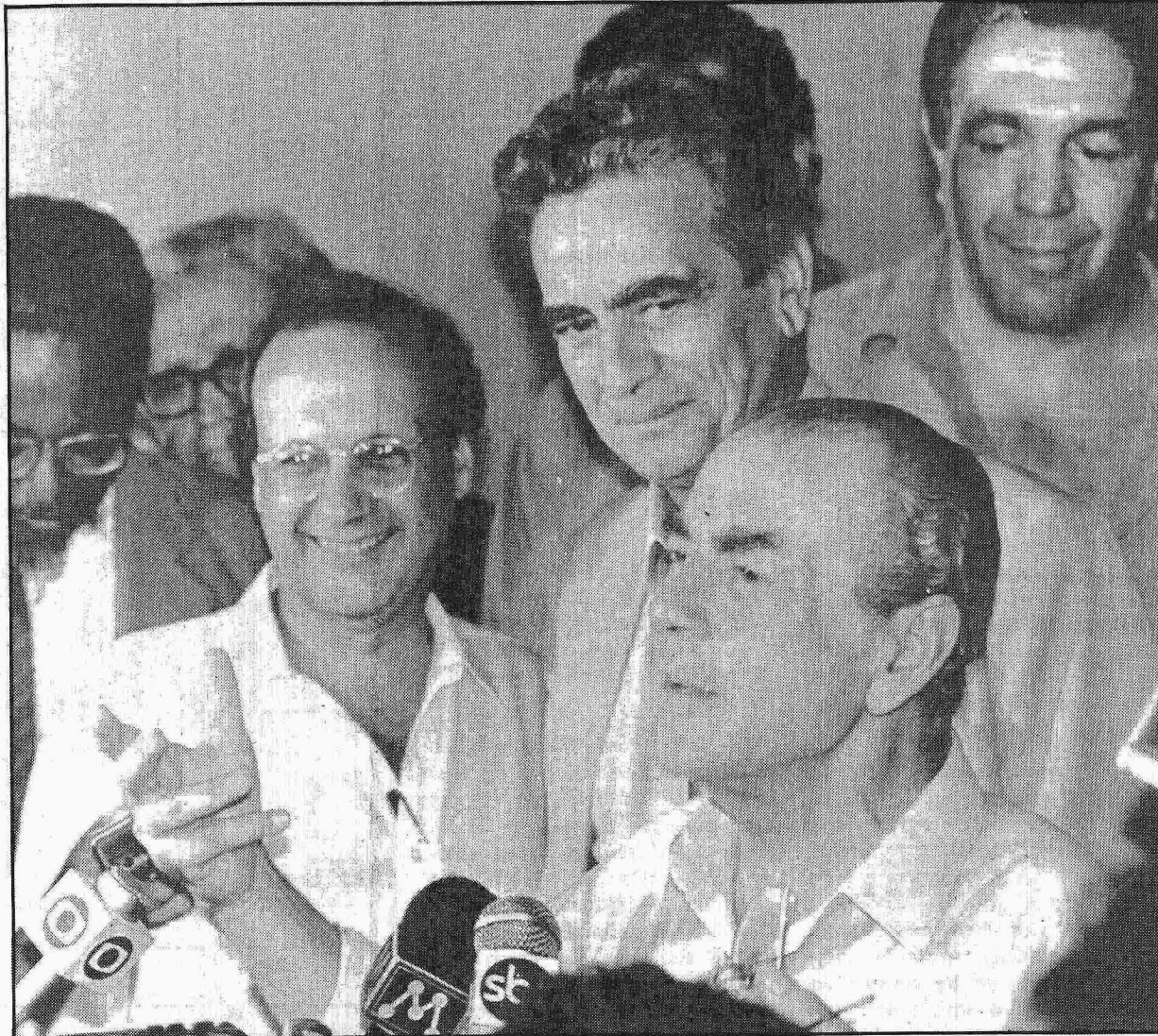
O ex-Governador deteve-se algum tempo no caso do Rio Grande do Sul, que lhe atribuiu uma votação espetacular, mas que, a seu ver, de maneira alguma transferiria essa votação para Lula, mesmo que Brizola fizesse tal indicação.

Nesse ponto, Brizola completou seu raciocínio: o único modo de tornar possível, no segundo turno, uma vitória que signifique mudança profunda nos destinos nacionais seria a eleição de Covas, “que demonstrou ser um homem de bem” e estaria apto para aglutinar todas as forças que se opõem hoje a Collor.

Houve protestos, de Alceu Collares, Brandão Monteiro e outros, todos considerando que seria um sofrimento muito grande para o PDT, mas Brizola reagiu:

— Ninguém aqui sofreu mais do que eu, e foi um sofrimento que atingiu minha família, e nem por isso deixo de me oferecer agora para alcançar uma solução.

Foto de Júlio César Guimarães



Brizola acha que o Senador Mário Covas tem melhores condições do que Lula para enfrentar Collor de Mello